

# CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS ACERCA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

## ACADEMIC KNOWLEDGE ABOUT HUMAN PAPILLOMAVIRUS

Karen Bárbara Eloy Lima<sup>1</sup>  
Maria Grazielle Bossi da Silva<sup>2</sup>

A infecção pelo *human papillomavirus* ou papilomavírus humano (HPV) se destaca como uma das doenças sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo, sendo que uma em cada cinco mulheres é portadora do vírus. Este estudo teve por objetivo analisar o conhecimento de acadêmicos acerca do HPV, suas manifestações clínicas, formas de prevenção e transmissão. Trata-se de uma pesquisa realizada em Jequié-BA, com uma amostra de 95 universitários, sendo 64 do curso de Biomedicina e 31 do curso de Enfermagem. A coleta de informações ocorreu através da aplicação de um questionário nos meses de setembro e outubro de 2016. Quanto aos modos de transmissão, 95,78% dos alunos assinalaram que ocorre através de relação sexual e 85,26% identificaram que verrugas na genitália, na cavidade oral e/ou câncer de colo de útero são manifestações clínicas do HPV. Parte significativa dos graduandos (85,26%) apontou a utilização do preservativo como forma de prevenção à infecção por HPV e 58,94% reconhecem a vacina como método preventivo. Os dados obtidos através deste trabalho demonstram que os participantes da pesquisa possuem conhecimento superficial com relação ao tema.

**Palavras-chave:** HPV. Infecções por Papilomavirus. Conhecimento. Discentes.

*The human papillomavirus (HPV) infection stands out as one of the most common sexually transmitted diseases in the world, with one in five women carrying the virus. This study aimed to analyze the knowledge of academics about HPV, its clinical manifestations, forms of prevention and transmission. This research was carried out in Jequié-BA with a sample of 95 university students, being 64 of the Biomedicine course and 31 of the Nursing course. The information was collected through the application of a questionnaire in September and October 2016. About the transmission modes, 95.78% of the students reported that it occurs through sexual intercourse and 85.26% identified that genital warts, oral cavity and/or cervical cancer are clinical manifestations of HPV. A significant number of the graduates (85.26%) pointed out the use of condoms as a form of prevention of HPV infection and 58.94% recognized the vaccine as a preventive method. The data obtained indicate that the participants of the research have superficial knowledge about the subject.*

**Keywords:** HPV. Papillomavirus Infections. Knowledge. Students.

<sup>1</sup>Biomédica formada pela Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC – Jequié/Bahia. Pós-graduanda em Acupuntura pelo Instituto Universalis – Salvador/Bahia. <http://lattes.cnpq.br/9807113681840464>. E-mail: karen.eloy@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana – Jequié/Bahia – Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6181306706003144>.

## INTRODUÇÃO

Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) são aquelas transmitidas de pessoa para pessoa através de contato sexual, tais como a sífilis, a gonorreia, a candidíase genital, o herpes genital, entre outras (SCHECHTER; MARANGONI, 1998).

A infecção pelo *Human Papillomavirus* ou Papilomavírus Humano (HPV) se destaca como uma das doenças sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo, sendo que uma em cada cinco mulheres é portadora do vírus. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, em todo o mundo, surjam cerca de 630 milhões de novos casos de infecção por HPV a cada ano (LUZ et al., 2014). No Brasil, contabiliza-se que existam cerca de 500 mil a 1 milhão de novos casos anualmente (TRISTÃO et al., 2012).

Mais de 200 tipos de HPV foram identificados e se distinguem entre si pela sequência do DNA. Dentre os que afetam o ser humano, cerca de 100 tipos já foram descritos (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010). Os tipos de HPV podem ser classificados como de alto, intermediário e baixo risco para câncer cervical, de acordo com o seu potencial carcinogênico. De todos eles, 40 podem afetar a mucosa genital, sendo que 15 possuem potencial oncogênico (CASTELLSAGUÉ et al., 2006). Entre estes estão os de baixo risco (principalmente HPV 6 e 11) e os de médio e alto risco (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 59), sendo estes últimos relacionados com lesões de alto grau e câncer (OLIVEIRA; LEVI, 2011).

Os vírus de alto risco apresentam tropismo por células epiteliais, causando infecções na pele e nas mucosas (LETO et al., 2011). Após a infecção por HPV se estabelecer nesses locais, é possível desenvolver três tipos de processos infecciosos: a latência (o DNA do vírus HPV é detectado através de métodos de biologia molecular, mas não há nenhuma lesão); lesão subclínica (o DNA do vírus HPV é detectado e surgem também algumas lesões, porém somente identificadas ao utilizar métodos que aumentem o campo de visão) e doença clínica (estágio em que as lesões estão evidentes ao exame clínico e apresentam malignidade) (SOARES; NASCIMENTO, 2014).

A infecção por este grupo de vírus pode ocasionar o desenvolvimento de câncer de colo de útero (SOARES; NASCIMENTO, 2014), câncer oral, câncer da cabeça e do pescoço (ROCHA, 2014), câncer de pênis e de ânus (GIRALDO et al., 2008) e também está relacionada ao aparecimento de

verrugas genitais e/ou na cavidade oral, sendo que essas últimas são as manifestações clínicas mais comuns e características da infecção pelo HPV (LETO et al., 2011).

Embora o HPV seja capaz de acometer homens e mulheres, ainda há poucas informações a respeito da infecção em indivíduos do sexo masculino. Estudos indicam que o homem pode ser um importante agente transmissor e propagador do vírus, contribuindo indiretamente para o alto número de neoplasias intraepiteliais cervicais. Além disso, tal como acontece com as mulheres, os homens estão sujeitos à expressiva morbidade e potencial mortalidade nas doenças relacionadas ao HPV (SANTOS; MAIORAL; HAAS, 2011). Alguns tipos de carcinomas relacionados a esse grupo de vírus, que podem acometer homens, são: câncer de pênis, ânus, laringe, orofaringe e cavidade oral (GIRALDO et al., 2008).

A maior parte das infecções pelo referido vírus em homens apresenta caráter benigno, geralmente de forma subclínica (GIULIANO; SALMON, 2008). Entretanto, de acordo com Giraldo et al. (2008, p. 133),

Os homens são atingidos por cerca de 10.000 casos de carcinomas relacionados ao HPV. Em algumas regiões específicas do Brasil (Nordeste, por exemplo), a incidência de câncer anal e peniano é a maior do mundo.

A prevalência do DNA do vírus HPV no sexo masculino tem sido descrita entre 3,6% e 84% e a faixa etária mais atingida está entre 18 e 28 anos de idade (CHAVES et al., 2011).

A população masculina é a principal responsável pela transmissão da infecção ao sexo feminino, sendo que esta ocorre, na maioria das vezes, sexualmente (GIRALDO et al., 2008). Vários fatores podem contribuir para que se desenvolva uma infecção por HPV, em especial início precoce da atividade sexual, grande número de parceiros sexuais, tabagismo, imunossupressão, sexo anal, uso a longo prazo de contraceptivos hormonais, entre outros (BRASIL, 2013).

O HPV é transmitido predominantemente por contato direto com a pele ou mucosa infectada. Esse contato pode se dar, por exemplo, durante a relação sexual, incluindo sexo oral. Assim sendo, o contágio do HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal (INCA, 2016).

No que diz respeito ao modo de transmissão não-sexual, lesões verrucosas causadas por HPV podem ser transmitidas através de contato com

mãos, toalhas, roupas ou objetos em 5% dos casos, embora a maioria (95%) das infecções por HPV ocorra através do contato sexual (LEY et al., 1991). Entretanto, segundo Cardoso (2012, p. 24),

É importante lembrar que este vírus tem prevalência por células dos epitélios escamosos, sendo que por intermédio de microlacerações o vírus é transmitido e invade as células da camada basal.

Além disso, o autor destaca que ainda é desconhecido o tempo que o referido vírus resiste fora do organismo.

Admite-se que a transmissão para a mucosa oral possa ocorrer durante o parto normal, o que pode causar papilomatose laríngea juvenil (CASTRO et al., 2009). Este fato demonstra que a transmissão vertical é claramente possível, em especial quando existem verrugas genitais (KOSS; GOMPEL, 2006).

Os métodos de prevenção do HPV consistem principalmente no uso de preservativo nas relações sexuais e na consulta ao ginecologista ou urologista (BOSCH; HARPER, 2006). Nas mulheres, o exame preventivo do câncer de colo de útero é considerado o procedimento de maior sucesso no controle de câncer cervical. Nos homens, a peniscopia é o método de alta sensibilidade capaz de identificar lesões suspeitas (BOSCH; HARPER, 2006).

Ainda como método de prevenção, dispõe-se de duas vacinas que protegem contra a infecção por HPV, sendo que uma delas previne a infecção pelos tipos 16 e 18 do HPV (vacina bivalente) e a outra previne a infecção pelos tipos 6, 11, 16 e 18 (vacina quadrivalente) (SOARES; NASCIMENTO, 2014). Tais vacinas são capazes de induzir a produção de anticorpos contra os tipos específicos de HPV nela contidos (GIRALDO et al., 2008). É indicada para as meninas e mulheres entre 9 e 26 anos de idade e, preferencialmente, entre 11 e 12 anos, antes do início da vida sexual, para que possa se obter a máxima proteção (SOARES; NASCIMENTO, 2014). A vacina quadrivalente também é indicada para meninos e homens de 9 a 26 anos de idade para prevenção de verrugas genitais (condiloma acuminado) causadas pelos tipos 6 e 11 de HPV (BRASIL, 2013).

No Brasil, a introdução da vacina quadrivalente no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2013, teve como objetivo prevenir o câncer de colo de útero. Por isso, a vacina era disponibilizada gratuitamente apenas para meninas de 9 a 11 anos de idade (BRASIL, 2013). Entretanto, estudos

apontam que, pela redução da circulação dos vírus HPV em consequência da vacinação de mulheres, os homens foram beneficiados mesmo sem ser vacinados, o que é chamado de efeito rebanho ou imunidade de grupo (ALI et al., 2013).

Atualmente, a vacinação é realizada de forma gratuita nos postos de saúde para meninas de 9 a 14 anos e para meninos de 12 a 13 anos. Para os meninos, a vacina começou a ser disponibilizada pelo SUS em janeiro de 2017 (PORTAL DA SAÚDE SUS, 2017). Vale ressaltar que, além da vacina e dos demais métodos preventivos citados anteriormente, a educação em saúde tem grande importância na prevenção (CASARIN; PICCOLI, 2011).

A infecção por HPV pode ser considerada um problema de saúde pública, devido ao potencial carcinogênico e por afetar milhares de pessoas. Normalmente, associa-se o HPV ao câncer de colo de útero e ao aparecimento de verrugas genitais, mas este grupo de vírus também pode causar outras manifestações clínicas.

Estudos que investiguem o nível de conhecimento de graduandos da área da Saúde acerca do HPV são importantes, pois podem nortear ações de educação em saúde para prevenir a infecção por esse grupo de vírus. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de acadêmicos acerca do HPV, suas manifestações clínicas, formas de prevenção e transmissão.

## METODOLOGIA

O presente artigo é um estudo descritivo e transversal de caráter quantitativo.

Participaram da pesquisa 95 discentes do gênero feminino e masculino de todos os semestres e cursos de graduação da Faculdade Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC, localizada no município de Jequié (BA). A referida instituição dispõe atualmente de dois cursos de graduação: Biomedicina e Enfermagem.

Os participantes responderam individualmente e sem consulta ao questionário padronizado e estruturado, contendo perguntas objetivas, algumas com a possibilidade de assinalar mais de uma opção, sendo que isso foi previamente informado aos discentes. Os questionários foram aplicados nos meses de setembro e outubro de 2016, respondidos sem interferência do pesquisador e em horário combinado com os participantes, sendo recolhido logo após o preenchimento. Todos os

discentes convidados a participar foram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa e não houve identificação dos participantes no questionário.

O instrumento de coleta de dados foi adaptado de Almeida et al. (2015), que avaliou o nível de conhecimento de estudantes de Medicina acerca do HPV e sua principal decorrência, o câncer de colo de útero.

O questionário foi dividido em categorias de análise, sendo elas: caracterização dos participantes da pesquisa, conhecimentos gerais sobre o HPV e fontes de acesso à informação sobre o HPV. Após a coleta, os dados foram organizados em uma planilha do Excel, expostos em forma de tabelas e submetidos à análise quantitativa, à luz da literatura pertinente.

Esta pesquisa está condicionada às diretrizes e normas da Resolução 466/2012 – Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos, do Ministério da Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CAAE 58192016.0.0000.0055). Uma vez informado o interesse em participar, o discente assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na pesquisa foram organizados em três categorias de análise, para melhor estruturação da discussão aqui apresentada, sendo elas: 1) caracterização dos sujeitos da pesquisa; 2) conhecimentos gerais sobre o HPV (incluindo formas de transmissão, manifestações clínicas e prevenção) e 3) fontes de acesso à informação sobre o HPV.

### CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa 95 estudantes do primeiro ao décimo semestre dos cursos pesquisados, sendo 67,36% alunos do curso de Biomedicina e 32,63% do curso de Enfermagem. Destes, 81,26% são do sexo feminino e 14,73% do sexo masculino, haja visto que mulheres são a maioria nos cursos pesquisados. A idade dos participantes variou entre 18 e 53 anos, estando a maior parte na faixa etária dos 18 aos 28 anos. Com relação ao estado civil dos participantes, 71,58% se declararam solteiros, 27,36% casados e 1,05% divorciados.

### CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE O HPV

Ao serem questionados se conheciam o HPV, 100% dos alunos responderam que sim, dado este que se explica pelo fato dos discentes do presente estudo cursarem graduação na área da Saúde. Em contraste, no estudo de Agostinho (2012), referente ao conhecimento de jovens universitários sobre HPV e câncer de colo de útero, só 67,8% tinham ouvido falar em HPV. Com relação à conhecerem alguém que já foi diagnosticado(a) com HPV, 34,73% dos entrevistados do presente estudo afirmaram que sim, enquanto 65,26% relataram não conhecer. Esse dado possivelmente está relacionado ao fato de que as pessoas podem estar infectadas, porém não foram diagnosticadas ou, diante do diagnóstico, por vergonha, não comentarem sobre o assunto.

Quando interrogados sobre quem transmite o HPV, 6,31% dos discentes responderam que é somente o homem; 6,31% que é somente a mulher e 87,36% responderam ambos. Sabe-se que, embora ambos possam transmitir o referido vírus, a população masculina é a principal responsável pela transmissão dessa infecção ao sexo feminino (GIRALDO et al., 2008) e, possivelmente, este fato está relacionado ao comportamento sexual masculino, muitas vezes de risco.

Ainda no que diz respeito aos modos de transmissão do HPV (Tabela 1), os dados obtidos mostram que a maior parte dos discentes conhece a principal via de transmissão, pois 95,78% marcaram a opção de que esta ocorre através da atividade sexual. Esse dado corrobora a pesquisa de Almeida et al. (2015), na qual a maioria das estudantes entrevistadas afirmaram que a transmissão do HPV ocorre através de relação sexual.

**Tabela 1.** Modos de transmissão do HPV

Alternativas	Frequência	(%)
Sexo	91	95,78
Contato de pele	9	9,47
Materno-fetal	24	25,26
Partilha de toalha ou roupa íntima	16	16,84
Transfusão sanguínea	25	26,31

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às demais formas de contágio, foi possível notar que são menos conhecidas, pois apenas 9,47% marcaram a opção contato de pele. Dentre os discentes questionados, 25,26%

marcaram a opção de transmissão materno-fetal e, de fato, essa transmissão vertical pode ocorrer, em especial quando existem verrugas genitais (KOSS; GOMPEL, 2006). Além disso, 16,84% afirmaram que ocorre contágio através de partilha de toalha ou roupa íntima. Sobre isso, Cardoso (2012) relata que a transmissão através de fômites pode ocorrer em 5% dos casos. Ademais, 26,31% responderam que a transmissão do HPV pode ocorrer através de transfusão sanguínea. Entretanto, esse tipo de contaminação reflete um conceito errôneo, pois o HPV é transmitido predominantemente por contato direto com a pele ou mucosa infectada (INCA, 2016).

Acerca do questionamento sobre as manifestações clínicas da infecção por HPV (Tabela 2), 85,26% afirmaram que estas manifestações se apresentam através de verrugas na genitália, na cavidade oral e/ou câncer de colo de útero, sendo estas, de fato, as principais decorrências dessa infecção (LETO et al., 2011; SOARES; NASCIMENTO, 2014).

Quanto às demais manifestações clínicas, é interessante destacar que 24,21% demonstraram conhecimento sobre a relação do HPV com o câncer de pênis, 17,89% com relação ao câncer de laringe, orofaringe e cavidade oral e 14,73% com relação ao câncer de ânus, sendo que os referidos tipos de câncer também podem ser causados por esse grupo de vírus.

Reis et al. (2010) realizaram um estudo relacionando o HPV ao câncer de pênis e demonstraram que mulheres cujos parceiros apresentavam a neoplasia possuíam risco 2,8 a 3,2 vezes mais elevado para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. Além disso, pacientes infectados pelos tipos virais oncogênicos 16, 18, 31 e

33 possuíam predisposição para o desenvolvimento do carcinoma de células escamosas do pênis.

O câncer de ânus é uma doença rara na população em geral, mas sua incidência vem crescendo nas últimas décadas, tanto em homens como em mulheres (GIULIANO et al., 2008). Segundo Leto et al. (2011), o DNA do HPV foi detectado em mais de 80% das lesões de câncer anal, e os tipos de HPV 16 e 18 foram os mais comumente isolados desses tumores.

Com relação ao câncer de laringe, orofaringe e cavidade oral por HPV, tem-se conhecimento de que a mucosa oral pode atuar como depósito para o referido vírus (ESQUENAZI et al., 2010). A detecção de HPV na cavidade oral se deve ao aumento da prática de sexo oral, embora esse tipo de vírus seja mais frequentemente localizado na região genital e anogenital (CASTRO; BUSSOLOTI FILHO, 2006).

É interessante destacar que 13,68% dos discentes se equivocaram ao responder que o HPV pode causar AIDS. Em consonância com esse dado, o estudo de Silveira, Ferraz e Conrado (2012) revelou que 19% dos discentes entrevistados afirmaram que a principal consequência do HPV não tratado é a AIDS.

Questionados sobre medidas de prevenção, 85,26% dos participantes marcaram a opção referente à utilização de preservativo (Tabela 3). Dado semelhante também foi encontrado no estudo de Hino et al. (2016), no qual relataram que 99% dos estudantes afirmaram que utilizar o preservativo é a principal forma de prevenção. Entretanto, Vargens et al. (2013) afirmam que as lesões por HPV, quando presentes, são contagiosas e nem sempre o uso do preservativo abrange toda a área infectada, não assegurando completa proteção.

**Tabela 2.** Manifestações clínicas do HPV

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>(%)</b>
Somente câncer de colo de útero	7	7,36
AIDS	13	13,68
Verrugas na genitália, na cavidade oral e/ou câncer de colo de útero	81	85,26
Somente verrugas na genitália e na cavidade oral	3	3,15
Câncer de pênis	23	24,21
Câncer de ânus	14	14,73
Câncer de laringe, orofaringe e cavidade oral	17	17,89

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 3.** Medidas de prevenção à infecção por HPV

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>(%)</b>
Reduzir o número de parceiros sexuais	44	46,31
Utilizar, de forma correta, o preservativo	81	85,26
Tomar anticoncepcionais (pílula)	0	0
Não partilhar objetos de uso íntimo	40	42,1
Vacina	56	58,94

Fonte: Dados da pesquisa.

Através dos resultados deste estudo, observou-se que a vacina foi a segunda opção mais assinalada como método preventivo, relatada por 58,94% dos discentes. Esse dado contrasta com o estudo de Silveira, Ferraz e Conrado (2012), no qual 63,5% dos participantes afirmaram desconhecer a vacina. No entanto, esta informação é compreensível, visto que apenas após a introdução da vacina contra o HPV no SUS, em 2013, esta medida de proteção passou a ser amplamente divulgada nos veículos midiáticos.

Com relação à vacinação, trata-se de um método recente de prevenção, uma vez que a vacina quadrivalente foi aprovada em junho de 2006 pelo *Food and Drug Administration* (FDA), órgão americano responsável pela regulamentação de alimentos e drogas e utilizada em alguns países a partir da aprovação (BORSATTO; VIDAL; ROCHA, 2011).

#### FONTES DE ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE O HPV

Quanto às fontes de informação sobre o HPV (Tabela 4), 71,57% dos discentes relataram obter informações através de escola/faculdade e 56,84% através de profissionais de saúde. Tais fontes de

informação, ressaltadas nesta pesquisa pelos entrevistados, possivelmente estão relacionadas à formação acadêmica dos sujeitos de estudo, uma vez que são estudantes da área da Saúde.

Os resultados de um estudo realizado com homens por Silva, Sousa e Lacerda (2013), revelaram que 33,33% dos entrevistados obtiveram informações sobre o HPV através da televisão. Dado semelhante pode ser observado no presente estudo, posto que 49,47% dos alunos assinalaram essa opção. Com relação à família como fonte de informação, apenas 12,63% dos discentes assinalaram essa alternativa, o que revela que este assunto ainda é considerado um tabu no meio familiar.

De acordo com os dados desta pesquisa, adquirir conhecimento referente ao HPV através de revistas e jornais também obteve destaque, visto que 37,89% dos alunos marcaram essa opção. A obtenção de informações referentes ao HPV através da televisão e da leitura de jornais e revistas induzem a questionar qual o nível de veracidade das informações que esses meios de comunicação expõem, visto que, muitas vezes, pode não se ter fundamento científico ao falar sobre o assunto. Por

**Tabela 4.** Fontes de informação sobre o HPV.

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>(%)</b>
Escola/Faculdade	68	71,57
Profissionais de saúde	54	56,84
Amigos	21	22,1
Família	12	12,63
Televisão	47	49,47
Revistas e jornais	36	37,89
Unidades de saúde	33	34,73
Não possui informações sobre o HPV	1	1,05

Fonte: Dados da pesquisa.

outro lado, algumas mídias convidam médicos e outros especialistas para abordarem temas relacionados à saúde. Portanto, deve-se atentar aos tipos de mídia em que se obtém tais informações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que os graduandos participantes da pesquisa demonstraram conhecimento superficial com relação ao tema investigado.

Embora desde 2013 informações sobre o HPV são difundidas com maior frequência no Brasil, devido à introdução da vacina no SUS, ainda há dúvidas quanto às formas de transmissão e há manifestações clínicas que são pouco discutidas. Este fato pode ser observado devido ao número limitado de estudos referentes à relação do HPV com o câncer de pênis, de ânus e na cavidade oral, por exemplo. Por isso, ressalta-se a necessidade de pesquisas que abordem tais temáticas.

Quanto à obtenção de conhecimento sobre o HPV através de televisão, revistas e jornais, é importante a certificação de informações disponibilizadas nesse tipo de mídias, a fim de garantir a fidedignidade das informações transmitidas. Além disso, é necessário evidenciar a importância de orientações acerca da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis no meio familiar e, principalmente, ressaltar que a forma de contágio do HPV ocorre, na maioria das vezes, através de contato direto com pele ou mucosas contaminadas.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o aprofundamento de conhecimento acerca do HPV, pois os graduandos da área da Saúde precisam estar atentos a essa temática, visto envolver aspectos relacionados ao bem-estar da população. Estes resultados também podem nortear ações educativas no âmbito da instituição em que ocorreu a pesquisa, com enfoque nas principais dúvidas dos discentes acerca do tema, visando atitudes preventivas.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, M. I. R. **Conhecimentos dos jovens universitários sobre HPV e cancro do colo do útero, na era da vacina**. 2012. 116 f. Dissertação (mestrado) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.

ALI, H. et al. Decline in in-patient treatments of genital warts among young Australians following the national HPV vaccination program. **BMC Infectious Diseases**, v. 13, 2013. Disponível em: <<https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2334-13-140>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

ALMEIDA, M. H. L. et al. Nível de conhecimento de estudantes de medicina acerca do HPV e sua principal decorrência, o câncer de colo de útero. **Urominas – Revista Científica de Urologia**, v. 3, 3 ed, fascículo VI, 2015. Disponível em: <<http://urominas.com/wp-content/uploads/2015/12/V3F5D15-6-N%C3%8DVEL-DE-CONHECIMENTO-DAS-ESTUDANTES-DE.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

BORSATTO, A. Z.; VIDAL, M. L. B.; ROCHA, R. C. N. P. Vacina contra HPV e a prevenção do câncer de colo do útero: subsídios para a prática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.57, n. 1, p. 67-74, 2011. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_57/v01/pdf/10\\_revisao\\_de\\_literatura\\_vacina\\_hpv\\_prevencao\\_cancer\\_colo\\_uterio\\_subsidijs.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v01/pdf/10_revisao_de_literatura_vacina_hpv_prevencao_cancer_colo_uterio_subsidijs.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2017.

BOSCH, X.; HARPER, D. Prevention Strategies of cervical cancer in the HPV vaccine era. **Gynec Oncol: Science Direct**, v. 103. n. 1, p. 21-24. 2006. Disponível em: <<http://www.eurogin.com/MaJ/2006/ConsensusReport/HPV%20Vaccines.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

BRASIL. **Vacina contra HPV na prevenção de câncer de colo de útero**. 2013. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/images/Incorporados/VacinaHPV-final.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

CARDOSO, E. M. M. **Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por papiloma vírus humano – HPV**. 2012. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/image/m/6269.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

CASARIN, M. R.; PICCOLI, J. da C. E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo de útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 16, p. 3925-3932, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v16n9/a29v16n9.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

CASTELLSAGUÉ, X., et al. Worldwide Human Papillomavirus Etiology of Cervical Adenocarcinoma and Its Cofactors: Implications for Screening and Prevention. **Journal of the National Cancer Institute**, Oxford University Press, v. 98, n. 5, p.303-315, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16507827>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

CASTRO, T. M. P. P. G. et al. Detecção de HPV na mucosa oral e genital pela técnica PCR em mulheres com diagnóstico histopatológico positivo para HPV genital. **Jornal Brasileiro de Otorrinolaringologia**, v. 75, n. 2, p. 167 - 171, 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rboto/v75n2/v75n2a02.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

CASTRO, T. P. P. G.; BUSSOLOTI FILHO, I. Prevalência do papiloma vírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 72, n. 2, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72992006000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992006000200021)>. Acesso em: 07 abr. 2017.

CHAVES, J. H. B. et al. Peniscopia no rastreamento das lesões induzidas pelo papilomavirus humano. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 30-35, jan./fev. 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1/6/7/9-1010/2011/v9n1/a1719.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

ESQUENAZI, D. et al. A frequência do HPV na mucosa oral normal de indivíduos sadios por meio da PCR. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 76, n. 1, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-86942010000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942010000100013)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

GIRALDO, P.C. et al. Prevenção da infecção por HPV e lesões associadas com o uso de vacinas. DST - **J bras Doenças Sex Transm**, Universidade Federal Fluminense, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2008. Disponível em: <[http://www.laboratoriorocha.com/conteudo/vacina\\_hpv\\_fedrizilii.pdf](http://www.laboratoriorocha.com/conteudo/vacina_hpv_fedrizilii.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2017.

GIULIANO, A.R.; et al. The human papillomavirus infection in men study: human papillomavirus prevalence and type distribution among men residing in Brazil, Mexico and the United States. **Cancer Epidemiol, Biomarkers & Prev**, v. 17, n. 8, p. 2036-2043, 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3471778/>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

GIULIANO, A.R.; SALMON, D. The case for a gender-neutral (universal) human papillomavirus vaccination policy in the United States: Point. **Cancer Epidemiol, Biomarkers & Prev**, v. 17, n. 4, p. 805-808, 2008. Disponível em: <<http://cebp.aacrjournals.org/content/17/4/805.full>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

HINO, P. et al. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a vacina contra o papilomavirus humano. **Revista Rene**, v. 17, n. 5, p. 586-592, set-out. 2016.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **HPV e câncer – Perguntas mais frequentes**. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes)>. Acesso em: 22 dez. 2016.

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. **Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas**.

1 ed. São Paulo: ROCA, 2006. 216 p.

LETO, M. G. P. et al. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 2, p. 306-317, mar./abril. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n2/v86n2a14.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

LEY, C. et al. Determinants of genital human papillomavirus infection in young women. **J Natl Cancer Inst**, v. 83, n. 14, p. 997-1003, 1991. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1649312>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

LUZ, N. N. N. et al. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 35, n. 2, p. 91-102, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/articloe/viewFile/19233/16240>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

NAKAGAWA, J. T. T; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 307-311, mar-abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/21.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

OLIVEIRA, C. M.; LEVI, J. E. HPV de alto e baixo risco para câncer: toda regra tem sua exceção. [Editorial]. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 23, n. 4, p. 171-173, 2011. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista23-4-2011/2.EDITORIAL.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

PORTAL DA SAÚDE SUS. **Meninos também serão vacinados contra HPV**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs/25991-meninos-tambem-serao-vacinados-contra-hpv>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

REIS, A. A. S. et al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/018.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

ROCHA, A. M. A. **Infecções por Papiloma Vírus Humano (HPV) e saúde oral**. 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em: <[http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4517/1/PPG\\_21616.pdf](http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4517/1/PPG_21616.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2016.

SANTOS, I. M.; MAIORAL, M. F.; HAAS, P. Infecção por HPV em homens: importância na transmissão, tratamento

e prevenção do vírus. **Estud Biol.**, v. 32/33, n. 76-81, p. 111-118, jan/dez. 2010 e 2011. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/Estudosdebiologia/2011/vol32/no76-81/16.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

SCHECHTER, M.; MARANGONI, D. V. **Doenças infecciosas**: conduta/diagnóstico e terapêutica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 674 p.

SILVA, A. C. N. S.; SOUSA, G. B.; LACERDA, G. A. F. Autopercepção de homens universitários em relação ao papilomavírus humano: um problema a ser considerado na saúde pública. **Revista Univar**, v. 2, n. 10, 2013. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/27>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

SILVEIRA, G. A.; FERRAZ, B. G.; CONRADO, G. A. M. Conhecimento dos universitários sobre HPV de câncer de colo uterino em uma faculdade privada localizada no sertão de Pernambuco. **Saúde Coletiva em Debate**, v. 2, n. 1, p. 87-95, dez. 2012. Disponível em: <<http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo06.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SOARES, V. J.; NASCIMENTO, R. J. **Características do Papilomavírus Humano (HPV) e sua gênese com o**

**câncer de colo de útero através de uma revisão integrativa de publicações entre 2003 e 2014**. 2014. Disponível em: <[http://www.senaaires.com.br/Biblioteca/tcfacesa/enf2014/Caracter%C3%ADsticas%20do%20Papilomav%C3%A4Drus%20Humano%20\(HPV\)%20e%20sua%20G%C3%AAnese%20com%20o%20C%C3%A2ncer%20de%20colo%20de%20C3%BAtero%20atrav%C3%AAs%20de%20uma%20revis%C3%A3o%20integrativa%20de%20publica%C3%A7%C3%B5es%20entre%202003%20e%202014.pdf](http://www.senaaires.com.br/Biblioteca/tcfacesa/enf2014/Caracter%C3%ADsticas%20do%20Papilomav%C3%A4Drus%20Humano%20(HPV)%20e%20sua%20G%C3%AAnese%20com%20o%20C%C3%A2ncer%20de%20colo%20de%20C3%BAtero%20atrav%C3%AAs%20de%20uma%20revis%C3%A3o%20integrativa%20de%20publica%C3%A7%C3%B5es%20entre%202003%20e%202014.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2016.

TRISTÃO, W. et al. Estudo epidemiológico do HPV na mucosa oral por meio de PCR. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 78, n. 4, p. 66-70, jul./ago. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-86942012000400013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942012000400013)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

VARGENS, O. M. C. et al. Diagnóstico de HPV: o processo de interação da mulher com seu parceiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 3, p. 327-332, mai-jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a04v66n3.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.